

A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO ENTRE A FAMÍLIA E ESCOLA

Mario Luis Stedille¹
Sandra Maria Daveli Sampaio²
Rozineide Iraci Pereira da Silva³
Iones Lúcia da Silva⁴
Aliana Daveli de Oliveira⁵
Deise Santana da Luz⁶
Wanessa de Matos Rocha⁷

RESUMO: O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre a importância da união entre a família e a escola, como essa relação influencia na aprendizagem. Visa entender essa realidade para buscar orientações que possam fortalecer esse vínculo entre as duas esferas que são pilares fundamentais na aprendizagem do indivíduo. O trabalho relata um pouco sobre a participação dos pais na reunião de pais e mestres e a importância dessa relação na aprendizagem do educando. A escolha desse tema surgiu do desejo de melhor abranger a importância da relação entre a família e a escola e a reflexão sobre os papéis que cada uma exerce na educação. A família é a principal responsável pela educação do indivíduo, a escola tem o papel de auxiliar a família nesse processo. O objetivo desse trabalho é retratar a importância dessa relação para o processo educativo demonstrando que esse vínculo estimula o indivíduo a aprender. Os conteúdos são família e escola, como incentivar a parceria entre essas duas esferas. Os resultados mostram que o vínculo entre essas duas esferas contribui de forma significativa para o processo educativo.

6909

Palavras-chaves: Família. Escola. Gestão Escolar. Educação.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Chistian Business School; Licenciatura em Matemática; Especialização em Gestão pública.

² Mestranda em ciências da Educação pela Cristian Business School; Especialista em Pedagogia Empresarial, Educação Especial e Inclusiva; Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni.

³ PhD, doutora em ciências da educação, mestra em ciências da educação, especialista em escrita avançada, psicopedagoga, pedagoga, Professora e orientadora da Christian Business School - CBS.

⁴ Doutoranda em ciências da Educação pela Cristian Business School, mestre em Educação pela Amazonia Universit, Especialista em Psicopedagogia formada na Faculdade Fiar, Gestão Pública pela Universidade Federal Unir, Licenciatura em Pedagogia pela Faculdades Integradas Fiar.

⁵ Mestranda em Ciências da Educação pela Cristian Business School; Especialista em AEE – Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra UNISERRA.

⁶ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Chistian Business School; Pós Graduada em Gestão Escolar, Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar; Graduada em Pedagogia.

⁷ Mestrado em Educação pela Fundação Universitária Iberoamericana; Licenciatura em Pedagogia e segunda Licenciatura em História; Especialização em Metodologia e Didática no Ensino Superior; Especialização em Gestão Escolar Integrada: Inclusão, Supervisão, Orientação com ênfase em psicologia educacional ; Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional com ênfase em atendimento educacional especializado- AEE.

I INTRODUÇÃO

Este trabalho mostrou a importância e a influência que a família tem no aprendizado do educando. Justificou-se em entendermos a necessidade de aproximar e incluir a família nas atividades escolares, pois na medida em que essa relação se fortalece surgem condições mais adequadas ao desenvolvimento dos educandos, consequentemente qualificando o processo educativo.

Sabe-se que a família tem de acolher seus filhos lhes proporcionando um ambiente estável, cheio de amor e carinho. Já a escola tem a por obrigação ensinar com qualidade os conteúdos específicos da área do saber, que são fundamentais para a instrução de futuras gerações. Fazer com que os educandos aprendam é uma atribuição da escola, a família não tem essa obrigação. Porém, o educador tem de oferecer a seus educandos além do saber, amor, carinho, respeito e confiança.

O objetivo deste projeto consistiu em tornar a família mais próxima do ambiente escolar para que, juntamente com os professores, esteja mais envolvida na busca pela educação de qualidade dos alunos, não apenas no aspecto cognitivo. A ideia proposta é que essa parceria entre escola e família se consolide através da intervenção planejada, em que a escola, tanto quanto a família possam criar espaços de reflexão e experiências de vida numa comunidade educativa, estabelecendo acima de tudo a aproximação entre ambas as partes.

6910

Os conteúdos desenvolvidos são: os valores, ética, diálogo, solidariedade, companheirismo, respeito, cooperação, democracia, lei, participação, cultura, igualdade, direitos, e dentre outros que contemplam esta temática.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas. O primeiro momento tratou-se de uma roda de conversa com alunos do 3º ano abordando questões relacionadas à família. Em outra etapa houve a exposição das atividades executadas na primeira etapa em uma reunião de pais visando à conscientização da família sobre a importância da mesma em parceria com a escola e como ambas influenciam na aprendizagem dos educandos.

A avaliação qualitativa foi realizada através de registros, de acordo com a participação, interesse e desenvolvimento de cada aluno, individual e coletivamente.

Para o desenvolvimento deste projeto foram necessárias a busca e pesquisa em várias obras de autores que tratam a temática família e escola, para tanto foram feitas pesquisas em sites e também em artigos que abordam esta temática. Para melhor desenvolvê-lo busquei como

subsídio algumas contribuições teóricas nas ideias de autores como: Gomes, Libâneo, Reis, Parolim, Cury, Tiba, Bettelheim, Ferreira, Osorio, Paro, Piaget, Polonia e Dessem.

2 FAMÍLIA É FAMÍLIA, ESCOLA É ESCOLA

Família é um grupo social com os quais mantemos um vínculo íntimo e relações entre gerações, ou seja, um grupo de pessoas que possuem parentesco entre si e vivem na mesma casa.

É no ambiente familiar que a criança se constitui como sujeito. Não há lugar mais nobre para o ser humano desenvolver-se integralmente. A família é à base de tudo. Mas para que seja sólida é necessário experimentar os fundamentos que a sustenta. Sabemos que a família é o primeiro grupo em que estabelecemos nossas primeiras relações sociais, onde instituímos valores, que se refletem no espaço escolar.

A família é responsável por criar, cuidar, educar, proteger e assegurar o desenvolvimento de suas crianças. O modo com o qual a criança foi criada é o fundamento principal para a formação do seu caráter.

É com base nisto que Bettelheim (1988, p. 64) reconhece o quão importante é, para o bom desenvolvimento dos indivíduos, *o bom relacionamento de pais e escola*.

A esse respeito, Bettelheim (1988) declara:

O ingrediente essencial para o êxito da maioria das crianças na escola é uma relação positiva com os pais e com o envolvimento deles em assuntos intelectuais. A criança deseja ter acesso a tudo o que é importante para os pais a quem ama; quer aprender mais sobre as coisas que significa tanto para eles. (p. 64).

6911

As famílias podem ser constituídas de diversas formas tais como:

- Constituída por um dos pais e filhos;
- Formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive;
- Composta por um marido, uma esposa e filhos;
- União entre duas pessoas do mesmo sexo e seus filhos;
- Família constituída por um casal e seus filhos.

Ser pai ou mãe não é uma tarefa fácil, exige sabedoria, tolerância, respeito, dedicação, carinho e amor. Não se podem deixar os filhos serem guiados pelo vento, depois cruzar os dedos e torcer para que tudo dê certo. Coisas boas podem acontecer se cada membro da família fizer a sua parte, como por exemplo, expressarem o que sentem uns pelos outros.

Os pais devem ter cuidado, pois sua postura conta muito na educação de seus filhos, vemos alguns exemplos de pais que são:

Autoritários: Estabelecem muitos limites (horários/ diversão), mas pouco afeto e participação (brincar e ajudar nas tarefas).

Negligentes: Estabelecem pouco limite e dão pouco afeto. Não se comprometem com o papel de educador, deixam o filho “solto”, são confusos e não sabem como agir.

Permissivos: Estabelecem poucos limites e regras, mas oferecem muito afeto e participação. Tem receio de dizer “não” e não serem amados por seus filhos.

Participativos: Estabelecem limites, dão afeto e participam da vida de seus filhos (ficam atentos, elogiam e valorizam o bom comportamento).

Pais são exemplos importantes para as crianças, filhos são reflexos de seus pais. Os pais influenciam os valores, comportamentos, habilidades e etc.

Afirma GOMES (1994) que:

[embora] seja inegável a importância da família como grupo socializador, outras agências sociais e até mesmo alguns espaços competem com ela, diuturnamente, e vão se tornando demasiadamente fortes na sociedade atual. Uns positivos e até desejáveis, outros, no mínimo, discutíveis. (p. 60).

2.1 COMO OS PAIS PODEM AJUDAR NA EDUCAÇÃO

Ameaçar e não cumprir gera filhos que perdem o respeito pelos pais. Se ele não se comportou direito, melhor proibir por períodos menores e cumprir do que proibir que ele fique sem algo para sempre, e não volte atrás nas decisões tomadas. Os pais devem explicar as razões que os levam a proibir determinados comportamentos ou a realização de algo.

É importante ser firme e paciente. Dizer ‘não’ é obrigação dos pais quando necessário. Portanto, os pais devem ser firmes, porém calmos em suas ações e decisões. Essa atitude é essencial para as crianças/adolescentes não serem tão resistentes com os limites impostos. Não se deve dizer que a criança/adolescente é malcriada e não faz nada direito. É mais seguro sugerir que aquilo que ela fez foi errado e que é melhor não se repetir. Da mesma forma, quando os filhos apresentarem comportamentos adequados deve ser elogiado.

Os adolescentes se consideram maduros e não gostam de dar satisfações. Mas precisam. O ideal é fazer com que isso aconteça naturalmente, sem a necessidade de cobrar explicações. Se os filhos são tratados com respeito, geralmente, retribuem da mesma maneira. Em uma relação saudável e sem julgamentos, as conversas fluem normalmente. É ideal possibilitar conversas para o filho se abrir, sem que sinta medo de ser julgado e sem interrogatórios. É importante quebrar o clima de tensão entre pais e filhos com bom humor.

A adolescência é uma fase de muitas cobranças. Os pais querem que os filhos tenham um bom futuro, estudem, tenham boas companhias, criem responsabilidade, não se envolvam com drogas... Por isso escolha a forma certa de cobrar. A cobrança precisa ser intercalada com carinho, diversão, momentos descontraídos e diálogos. Muita pressão cansa os dois lados: adolescentes e pais.

É essencial agir com cuidado. As reações precisam ser proporcionais aos fatos. Os pais devem avaliar os problemas para ter uma reação proporcional à gravidade dele. Dar broncas muito frequentes estimula o filho a mentir. Para crianças e adolescente, o problema é a bronca. Ele não sabe que suas atitudes podem ser perigosas. É fundamental conversar com calma, para entender as razões que o levaram a fazer escolhas erradas. Descubra se é algo frequente e explique as consequências.

Pai e mãe não são amigos. Pais que querem ser amigos às vezes não estão sendo bons pais. A diferença é que, com amigos, temos relações de igual para igual enquanto na relação entre pais e filhos, os pais são autoridades. Isso não significa que tenha que ser ruim. Os pais podem ser bacanas, compreensivos, divertidos, mas são pais. Os pais devem criar uma relação de segurança e confiança, ser participativos, mas mantendo sua posição de pai/mãe, responsável pelos filhos.

6913

A escola é a uma instituição de ensino, ou seja, estabelecimento onde se dá instrução, podendo ser instituição pública ou privada destinada a ensino coletivo. Uma instituição de ensino é composta por professores alunos e uma equipe de funcionários qualificados para cada função.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6)

A escola não tem apenas a função de ensinar, ela também deve acolher os pais, recebe los e demonstrar alegria em te los, manter - se atualizada, preparar a equipe para amar e lidar com público incluindo os pais, e cumprir o que promete.

Para que haja essa parceria entre a família e a escola ao invés de exigir, ser indiferente, focar nas coisas, realizar ações isoladas, é ideal que haja propostas, acordos, cooperação, foco nas pessoas e parceria.

De acordo com Polonia e Dessen (2005):

A escola e a família destacam-se como duas instituições fundamentais cuja importância só se compara à própria existência do Estado como fomentador dos processos evolutivos do ser humano, proporcionando ou inibindo seu crescimento

físico, intelectual e social. No ambiente escolar, uma vez atendida às demandas psicológicas, sociais, culturais e consequentemente cognitivas, esse desenvolvimento irá acontecer de forma mais estruturada e pedagógica, que no ambiente doméstico familiar. (p.304)

2.2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DA REUNIÃO DE PAIS E MESTRES

O objetivo das reuniões de pais e mestres é compartilhar interesses e missões que visam benefícios para os educandos. É o momento em que os pais conhecem o cotidiano escolar de seus filhos, ficam sabendo como podem contribuir para a aprendizagem do mesmo e também é uma ótima oportunidade para os pais se conhecerem e trocar experiências.

Participando das reuniões é possível que os pais conheçam mais a escola em que seus filhos estudam, firmem uma parceria com a escola visando um aprendizado qualificado a seus filhos, pois conhecendo a escola os pais passam a entender como podem ajudar na aprendizagem de seus filhos deixando os mais seguros para aprender. Além desses também há outros benefícios tais como:

- ✓ Esclarecer dúvidas de interesse geral;
- ✓ Conhecer seus filhos de outros pontos de vista;
- ✓ Entender as crises da idade de seus filhos;
- ✓ Acompanhar o aprendizado.

6914

Piaget afirma que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006, p.50).

2.3 COMO INCENTIVAR A PARCERIA ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

Icami Tiba (1996) destaca:

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem. Uma família, que só exige da escola sem contribuir em nada está educacionalmente aleijada (p.168).

Para que se efetive a participação dos pais na escola é necessário que esta esteja pronta para acolher as famílias, que demonstre a elas que a ação escolar deve também, expressar os anseios e desejos de toda comunidade envolvida.

Família e escola são dois pilares fundamentais para a sustentação do ser humano. São marcas de referência existencial. A vida escolar e a vida familiar são simultâneas e complementares.

Segundo TIBA (2006):

A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante. Se a escola não conta com este limite oferecido no lar, fica bem mais difícil o seu trabalho, pois, não terá apoio nenhum no que se refere limite.

Há necessidades que jamais serão supridas dentro de um ambiente escolar. Os pais não devem fugir da realidade de que seus filhos necessitam de amor, de aceitação e de valorização dos pais.

É importante que os pais escolham para seus filhos uma escola que tenha princípios e valores equivalentes aos seus.

Sabemos que não existe a escola perfeita, mas é interessante que haja um acordo entre pais e filhos na escolha da escola, para que a escola também atenda os anseios deles. Agindo assim eles se motivam a estudar.

É importante salientar que a educação dos filhos é responsabilidade da família. A escola é uma parceira nesse processo, por isso os pais devem cumprir os acordos e regras da instituição de ensino, dialogar com seus filhos e dar a eles autonomia, participar das atividades e iniciativas da escola.

Para Cury (2003):

O mundo não pode apostar em nossos filhos, mas jamais devemos perder a esperança de que eles se tornem grandes seres humanos”. Sabe-se que hoje praticamente todos os membros da família trabalham fora de casa, sendo que a maioria das famílias é comandada somente por mães, devido o casal ser separados e muitas dessas famílias trabalhadoras não têm condições de acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

A Lei Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB), observando a importância dessa correlação família/escola, já prevê em seu artigo 2º que:

“A educação, dever da família e do estado (...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando (...) e sua qualificação para o trabalho” (LDB, 1996, p. 9).

Ou seja, os objetivos e finalidades da educação passam inicialmente pela presença e participação da instituição familiar.

Entretanto, não se pretende com isto eximir a escola ou mesmo o estado de suas responsabilidades, mas ao contrário, tornar a escola mais eficaz e integral, sendo assim o lar, a continuação das etapas de ensino iniciais na escola.

Ainda no âmbito dos aspectos legais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), fortalece a ideia da parceria entre a escola e a família, bem como na definição de seus papéis específicos, quando preconiza em seu Art. 4º que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

A relação entre família e escola é fundamental para o sucesso do educando, a união entre a família e a escola só é possível se ambas as partes tiverem o pleno conhecimento sobre o papel que cada um deve desempenhar na vida do discente.

PAROLIN, (2008):

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é impar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente impar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos. (p.01)

Entendemos a parceria entre escola e a família, como coluna de sustentação de uma gestão. O compromisso da família em relação à aprendizagem dos seus educandos é primordial, professores sem o apoio das famílias não podem fazer muito para potencializar a aprendizagem dos filhos.

LIBÂNEO (2000):

A educação é o conjunto de ações, processos, Influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (p. 22).

Nos dias de hoje nota - se que a família tem deixado de exercer seu papel deixando a responsabilidade da educação de seus filhos sobre a escola alegando falta de tempo devido seus compromissos de trabalho.

Paro (2000 p. 16) acredita que a distância entre família e escola não deveria ser tão grande, uma vez que a didática e os métodos de ensino da escola são muito parecidos com os ensinamentos das relações familiares. O autor acrescenta ainda que apesar de os professores perceberem a necessidade da participação dos pais na escola, eles não estão preparados para promover essa integração (IDEM, p. 68).

A família e a escola visam atingir os mesmos objetivos, preparar a criança para a vida na sociedade, ensinando superar as dificuldades e conflitos que angustia pais, alunos e professores.

Sabemos que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua

metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

A escola tem a responsabilidade de incentivar e proporcionar oportunidades para que a família sinta - se acolhida para ter uma participação efetiva na vida escolar do aluno.

Sobre isso Osorio (1996):

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. (p.82).

Já de acordo com Ferreira, 2000:

Logo, na escola, os objetivos que expressarão as necessidades científicas e éticas dos/das alunos/as, no sentido de sua formação humana de cidadão e cidadã, deverão ser elaborados pelos professores e professoras responsáveis pela área de ensino juntamente com os profissionais da educação, e por toda a comunidade educacional, refletindo o que existe de mais avançado na contemporaneidade no âmbito científico e ético, o que se entende por conhecimento-emancipação. (p.111-112).

A participação dos pais na educação escolar de seus filhos é fundamental, devendo acontecer de maneira frequente, acompanhando todo processo de aprendizagem. É importante que as duas esferas estejam em sintonia para exercer sua influencia no desenvolvimento do educando.

Para Libâneo (2004) a participação dos pais na escola se dá através da inserção necessária dos mesmos, nos movimentos orgânicos e de legitimidade legais da comunidade escolar, como os conselhos escolares ou associações de pais. 6917

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. (LIBÂNEO, 2004 pag. 144)

Observamos que Libâneo (idem) acrescenta outros elementos à discussão acerca da participação familiar na escola para o autor além do suporte no auxílio e desenvolvimento do ensino, os pais também são chamados a contribuir na construção de uma proposta pedagógica, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas na unidade escolar.

A forma como as famílias se relacionam com a escola possuem grande influência na aprendizagem dos educandos.

Paro (2000) afirma que:

Os professores querem que as famílias auxiliem a educação oferecida na escola acompanhando os filhos no dever de casa e incentivando-os a estudar; já os pais, embora acreditem na escola, temem que os professores reprovem seus filhos e não se sentem familiarizados com a escola. Essas concepções diferenciadas e a falta de integração das duas instituições têm dificultado na educação de crianças e jovens. (p. 33).

Sendo assim notamos que ambas as instituições precisam caminhar juntas para que se obtenha resultados positivos que garantem a qualidade na aprendizagem dos indivíduos.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, desenvolveu-se uma roda de conversa, proporcionando aos educandos um momento para exporem sobre suas famílias questionando:

- Seus pais olham o caderno todo dia?
- Eles te ajudam no dever de casa?
- O papai e a mamãe sempre vêm nas reuniões escolares?
- Qual o significado de família para você?

Após a roda de conversa foi entregue uma folha sulfite A4, enumerada para cada aluno, cada folha de acordo com o número da lista de chamada. Dessa forma, não foi colocado o nome, mas sim o número que a criança representa na chamada.

Nessa folha cada criança escreveu um texto (sem colocar nomes de familiares) com o seguinte tema “o que sua família representa pra você”. Depois que todos concluíram os textos foram recolhidos.

Na reunião de pais a primeira atividade a ser realizada foi um momento de interação entre a escola e os pais, sobre o papel de cada um, através da seguinte dinâmica: “Em que mão está o seu filho?”. 6918

Inicialmente foi entregue um balão para cada pai que o encheu e o caracterizou como se fosse seu filho, depois eles jogaram o balão para o alto, até que em um determinado momento os pais foram orientados a dar uma pausa, nesse momento surgiu um professor representando a escola, o papel do professor era ajudar aos pais a manter todos os balões no alto, mas alguns pais foram retirados um a um deixando seus balões para que os outros continuassem tentando manter- lo longe do chão, os pais foram retirados uma a um deixando seus balões até que restou somente o professor que não conseguiu sozinho manter todos os balões no alto. A intenção era que cada Pai e cada Mãe ali presentes pudesse perceber que, a medida que o filho cresce, ele vai sendo inserido em outros ambientes como escola, casa dos amigos e até seu próprio "quarto fechado", saindo debaixo das asas dos Pais, que perdem esse controle. Por isso, é importante estar junto, a escola, aos outros Pais, para que seus filhos estejam sempre sobre sua orientação e possam crescer cada vez mais e com aprendizado de qualidade, porque o professor sozinho consegue alcançar alguns objetivos mais com a ajuda dos pais poderão juntos ir muito mais além, o que só trará melhorias para a educação de seus filhos.

Em um segundo momento: em uma mesa estava exposta a atividade realizada na aula anterior, a tarefa dos pais era descobrir qual texto e qual caderno pertence ao seu filho, os pais puderam ler o texto mais não puderam abrir o caderno para comparar as letras. A professora estava com a cópia da lista de chamadas da turma contendo o número representante de cada criança.

Depois que cada pai escolheu seu cartão, voltamos à roda de conversa e os nomes das crianças serão revelados e os textos e os cadernos serão entregues aos devidos pais. Ao final houve um questionamento sobre propostas de melhorias para essa relação, debatendo e finalizando a atividade.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Atualmente percebemos que a nossa sociedade vive em uma “correria”, tudo tem seu tempo cronometrado para que não haja atrasos, compromissos e mais compromissos. Tem mais tempo no celular que com a própria família. Outro dia li em uma matéria sobre uma criança que escreveu uma redação com o seguinte tema: “Eu desejo” uma criança então fez sua redação dizendo que desejava ser um celular, porque seus pais passavam mais tempo com seus aparelhos ao invés de brincar com seu filho. Essa matéria então me fez refletir sobre o quanto nossa geração vive tão perto mas ao mesmo tempo tão longe de quem amamos. Nem sempre o celular é o causador da falta de atenção, às vezes é o trabalho, afazeres domésticos, tantas tarefas a cumprir não são?. Quando a criança é mais importante?. Ser pai ou mãe não é uma tarefa simples, mas é importante que os filhos estejam em primeiro plano em suas vidas, dando amor, carinho, atenção, enfim todos os direitos básicos de uma criança.

6919

Quando uma criança não tem atenção ela pode tentar chamar atenção da família de várias forma influenciando em seu comportamento escolar. A criança deixa de fazer as atividades na escola, em casa, passa a responder mal os pais, os professores, tudo isso com o simples objetivo de chamar atenção.

Muitos pais deixam a educação para a escola, compram o material escolar no início do ano matriculam seus filhos na escola e depois nunca mais aparecem na escola para saber como vai o aprendizado de seu filho, não se lembra nem qual é a capa do caderno de seu filho que ele mesmo comprou, quando a criança chega pedindo ajuda no dever de casa, diz que no momento está ocupado e não pode ajudar, vá tentando fazer sozinho, o que não souber deixa sem fazer... Mas ai vem a seguinte questão de quem é o papel de educar?

A família deve acolher seus filhos lhes proporcionando um ambiente estável, cheio de amor e carinho. A escola tem a por obrigatoriedade ensinar com qualidade os conteúdos específicos da área do saber, que são fundamentais para a instrução de futuras gerações.

É fundamental a participação dos pais na educação de seus filhos, não basta apenas aguardar que ele chegue da escola e mostre seu caderno com suas atividades do dia e um breve relato de como foi na escola. Os educandos esperam que seus pais perguntem, como foi seu dia, o que aprendeu na escola, se precisa de ajuda nas atividades para casa.

Este projeto trouxe essa reflexão aos pais, eles perceberam a importância do papel de ambas as partes e se comprometeram a melhorar sua participação na vida escolar de seus filhos. Após essa reunião alunos que ainda não sabiam ler, e que não faziam as atividades de casa depois que seus pais passaram a acompanhar seu desempenho escolar, os educandos ficaram mais motivados, surgiu dentro deles o desejo de aprender mais e mais, alunos que não sabiam ler aprenderam, alunos que não faziam atividades, estão passando a fazer, melhoraram suas caligrafias, se comprometeram mais a aprender.

Então fica nítida a importância desse elo entre a família e a escola e o quanto essa relação é importante para o desenvolvimento da educação. Devemos sim ser comprometidos com trabalho, afazeres domésticos e outras coisas mas nunca deixar o mais importante que é a 6920
educação dos filhos que quando forem adultos e pais irão passar a seus filhos tudo o que aprenderam com seus pais, vão se lembrar do quão comprometidos seus pais eram com sua vida escolar e vão fazer o mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Família e escola se constituem em dois eixos primordiais para a trajetória da vida dos seres humanos. Por serem duas instituições fundamentais para a formação do indivíduo, ambas as partes necessitam caminhar lado a lado visando os mesmos objetivos, as duas partes dividem funções políticas, educacionais e sociais que influenciam na formação do cidadão.

É impossível falar de aprendizagem sem levar em consideração as relações na qual está inserida. A escola precisa cumprir com suas atribuições oferecendo ensino de qualidade. Por outro lado, as famílias precisam se responsabilizar pela educação de seus filhos com o auxílio da instituição de ensino e também da comunidade, participar do processo educativo e contribuir para a formação social e pessoal.

Vimos que a integração da família e escola traz benefícios para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos educandos.

A família é a primeira escola de uma criança, nela a criança terá exemplo dos pais que os formarão bons cidadãos.

Sabe - se que educar não é uma tarefa fácil é um trabalho minucioso e contínuo, pois nunca saberemos tudo, mas mesmo assim não se pode negligenciar a necessidade.

É notório que existe a necessidade de que as famílias adotem o hábito de participar da vida escolar de seus filhos.

Após a realização desta reunião de pais pude notar que alguns pais passaram a acompanhar mais o desenvolvimento educativo de seus filhos, participando mais desse processo e também pude perceber que os educandos tiveram um desenvolvimento bastante significativo, passaram a ter um desejo maior de aprender.

É fundamental que haja mudança de ambas as partes, tanto da equipe escolar, quanto das famílias. O importante é que juntas busquem soluções para as situações difíceis. Esta não é uma tarefa tão simples, mas também não é impossível. Para se obter a educação dos sonhos é necessário buscar formas de tornar realidade.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho**: pais bons o bastante. São Paulo, SP: Campus, 1988.

BRASIL: LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996. 2º ed. 2001.

BRASIL, Lei nº 8069 de 13 de Julho de 1990. Dispõe e sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras Providências**.

6921

CONROY, Alcilene de Souza Araújo; VIEIRA, Eliane Melnic; FREDERICH, Keila Renata Brito. **Saber Cuidar = Família Feliz**. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Ariquemes. 2014.

CURY, Augusto Jorge. Pais **Brilhantes. Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro. Editora: Sextante, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Formação Continuada e Gestão da Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOMES, J. **Socialização primária: tarefa familiar?** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 91, p.54-61, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PARO, Vitor. Henrique. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais**. 3. reimpr. São Paulo. Xamã, 2007.

PAROLIN, Isabel. Professores formadores: **a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola.** Psicologia Escolar e Educacional, p.303- 312, 2005.

REIS, Risolene Pereira. In: **Mundo Jovem.** São Paulo. Fev. 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina Limite na Medida Certa** – São Paulo Editora: Integrare, 2006.

_____. **110 Dinâmicas de grupo: em que mãos está o seu filho.** Disponível em: <https://pt.slideshare.net/danielasipert/110-dinmicas-de-grupo?from_action=save>. Acesso em: 01 de set de 2015.